

Habilidades profissionais a partir do futebol

POR ANDRÉ MIRANDA

Ajovem Cláudia Rodrigues nunca havia entrado numa universidade antes de outubro, quando começaram as aulas do Programa Vencer, na Estádio de Sá da Ilha do Governador. Lá, num dos núcleos de atividades desenvolvidos pelo projeto, Cláudia viu que o mundo acadêmico não está tão distante e que um futuro diferente é possível.

O Programa Vencer parte do futebol para ensinar Cláudia e mais de 500 jovens, entre 16 e 24 anos, no Brasil, no Equador e no Uruguai, habilidades úteis no dia-a-dia profissional. Portanto, nada de pernas torneas, resistência aeróbica ou mero lazer. No projeto, o esporte é usado para desenvolver disciplina, respeito, auto-desenvolvimento, foco em resultados, trabalho em equipe e comunicação. Assim, numa das aulas de futebol, os professores podem pedir aos alunos que joguem narrando os lances. Já em outra, a regra pode ser jogar calado. Tudo com o objetivo de trabalhar a comunicação num ambiente profissional.

A idéia para o projeto surgiu de uma conversa entre Pelé e Enrique Iglesias, então presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em junho de 2005, o Programa Vencer começou a ser implementado com pesquisas entre empresários e educadores para escolher os focos de ação. A capacitação mesmo começou em outubro de 2006 com grupos que terão aulas até abril. Só no Rio, são 360 jovens participantes. A meta do BID e da organização Companheiros das Américas, que coordena as atividades, é investir US\$ 6 milhões até 2008.

QUEM GANHA

“ Moro na comunidade da Praia da Rosa, na Ilha do Governador, estou na terceira série do ensino médio e quero fazer faculdade de direito. Antes de participar do Programa Vencer, nunca havia entrado numa universidade. Só de ter essa oportunidade, de ver que é possível me imaginar nesse mundo, o projeto já foi de grande valia. Além disso, a convivência com outras pessoas é fundamental. Aprendi sobre amizade, respeito, confiança e trabalho em equipe. Enfim, aprendi sobre o relacionamento interpessoal. Vou sair do programa com a auto-estima favorecida e com a certeza que é possível construir um futuro profissional de valor.”

Cláudia Rodrigues, estudante

— Ficamos quase um ano desenvolvendo a metodologia. Queremos, agora, expandir as ações para outros países da América Latina e chegar a mil alunos no Brasil — conta Cláudia França, diretora do Programa Vencer.

Além de futebol, os jovens têm outras aulas, como português, matemática e informática. Todas interligadas a partir de uma dinâmica de aprendizado, garante Cláudia:

— Podemos pedir que eles façam uma tabela do campeonato de futebol na aula de informática, por exemplo.

Para 2007, uma das novidades do



Fotos de Divulgação



AULAS DO Programa Vencer: futebol com o fim de desenvolver habilidades profissionais

projeto será o patrocínio da Microsoft. A empresa vai doar tecnologia e fornecer conhecimento pedagógico para que o jovem aprenda a utilizar o computador, e planeja, ainda, investir US\$ 36 mil no Programa Vencer no Brasil.

— Nós acreditamos que a inclusão digital sozinha não resolve o problema de ninguém. Ela tem que estar, sim, associada a uma facilitação do acesso ao conhecimento para socializar o jovem — diz Rodolfo Fucher, diretor da Área de Investimentos Sociais da Microsoft para a América Latina. — A proposta é utilizar o esporte para que o jovem ob-

tenha conceitos de cidadania e direitos humanos e seja, a partir daí, inserido no mercado de trabalho. Queremos ampliar o horizonte desses jovens para que eles possam sonhar.

E é exatamente um sonho o que motiva Cláudia Rodrigues, a mesma jovem que nunca havia entrado numa universidade:

— Eu achava que a universidade estaria sempre distante da minha vida. Agora, vejo que é possível sonhar. Quero fazer vestibular para direito.

www.partners.net/partners/default_PT.asp